

## 23 CURSO PROMOTORAS LEGAIS POPULARES: UMA FORMAÇÃO FEMINISTA E POLÍTICA

### POPULAR LEGAL PROMOTERS COURSE: A FEMINIST AND POLITICAL FORMATION

Cora Hagino (Professora da Faculdade de Direito da UFJF)

Daniela de Melo Vicente

Érica Alves dos Santos

Gabrielley Mascarenhas

Lara Machado Ricardo

Laura Silva Vieira

Victória Ponte Martins

**Palavras-chave:** Direito; educação; mulheres.

#### RESUMO

O projeto Promotoras Legais Populares teve como objetivo a capacitação de mulheres quanto à perspectiva de gênero através do estudo da esfera jurídica, política e social para que se formem “promotoras legais populares”. Assim, a proposta principal do projeto era produzir um curso que abrangesse diversos temas pertinentes aos direitos das mulheres, com uma visão inclusiva, decolonial e acolhedora. Logo, a finalidade do curso foi promover o conhecimento jurídico-político às mulheres, garantindo a efetivação dos direitos fundamentais e a divulgação de tal saber para a sociedade em geral. Nesse sentido, ao analisar a trajetória do curso promovido na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi possível notar desafios, perspectivas e resultados alcançados ao longo dos três meses de aulas. O curso contou com a participação de aproximadamente 23 alunas e 1 aluno, sendo que a assiduidade nas aulas variava entre 10 a 15 pessoas, a depender do formato (foram realizadas aulas presenciais e remotas). A admissão dos participantes levou em conta fatores como faixa etária, formação acadêmica, liderança comunitária, gênero e raça, uma vez que se pretendia trazer ao curso a maior diversidade possível de vivências, a fim de enriquecer o projeto com uma experiência que abrangesse inúmeras realidades sociais. A participação nas aulas presenciais era maior, de

modo que compareciam mais alunas ao início do curso, e, na medida em que as semanas passaram, houve certa diminuição na frequência. Quanto às aulas online, a participação era menor, fato que era esperado pelas organizadoras do projeto, uma vez que aulas remotas necessitam de maior infraestrutura e nem todas as participantes dominavam esse tipo de tecnologia. No geral, foi observado grande engajamento por parte das participantes do curso, que estavam muito abertas a compartilharem suas experiências de vida, seus conhecimentos e seus projetos pessoais e comunitários. Isso porque algumas eram colaboradoras de iniciativas populares de ingresso das mulheres no mercado, cursos profissionalizantes para mulheres, assistência social e militância feminina na vida pública, e levaram para o curso suas contribuições acerca da realidade que observavam e dos problemas a serem enfrentados pela comunidade no dia-a-dia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. 1. ed. São Paulo, Editora: Pólen, 2019.

BUTHLER, Judith P. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 17ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e classe*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREIRE, Paulo. *Educação Política e Conscientização*. Cadernos Livres nº 6. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1977.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento, 1975.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

\_\_\_\_\_. *Ensinando o pensamento crítico: sabedoria e prática*. 1ª ed. São Paulo: Elefante, 2020.

\_\_\_\_\_. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de Racismo cotidiano*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual antirracista*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.